

Tecnologias da Embrapa para a fruticultura do Equador

O Equador tem interesse particular nas pesquisas aplicadas da Embrapa, principalmente naquelas com informações e conhecimentos técnicos que possam ser imediatamente utilizadas por segmentos agrícolas importantes do país, como o da fruticultura tropical.

Um grupo de sete pesquisadores do Instituto Nacional de Investigação Agropecuárias (INIAP) está no Brasil em visita a duas Unidades da Embrapa: **Semi-Árido e Mandioca e Fruticultura**, com o objetivo de identificar tecnologias com potencial de tornar mais produtivas e competitivas as frutíferas comerciais mais cultivadas nesse país sul-americano: **manga, pinha, papaya, maracujá e cítricos**.

Wilson Vasquez, líder do Programa Nacional de Fruticultura de INIAP, dá um exemplo da importância da visita ao Brasil. No seu país, a produtividade média é de cerca de **10 mil hectares cultivados com mangueiras e de 20 ton/ha**. No submédio do vale do São Francisco, onde está o maior pólo de exportação dessa fruta na América do Sul, **a média das colheitas é o dobro: 40 ton/ha**. Temos interesse em saber qual o manejo que os brasileiros dão aos pomares para obter uma produção tão alta, afirma.

Convênio – A visita dos equatorianos é resultado de um convênio bilateral entre os dois países, firmado no ano passado. A colaboração no setor agrícola foi estabelecida por pesquisadores da **Embrapa e do INIAP em Quito**. Vasquez explica que a agricultura e a pecuária, depois do petróleo, são as atividades que mais geram riquezas. Elas representam cerca de 30% do Produto Interno Bruto. É possível que venha a crescer com o empenho em **ampliar as exportações de manga, pinha e mamão papaya**.

Uma tecnologia que Vasquez considera fundamental para a fruticultura do seu país é a que permite planejar a produção de manga e goiaba em qualquer época do ano. O Equador está localizado na latitude zero onde o clima não se altera muito durante o ano. As variações térmicas ao longo do dia, no entanto, são expressivas e podem chegar a cair de 38 para 20 graus centígrados.

O clima também é afetado pela cordilheira dos Andes e a altitude das montanhas, o que produz uma grande quantidade de microclima e que permite cultivar frutíferas perenes. **No submédio do vale do São Francisco a técnica de induzir a produção para períodos determinados é bastante uti-**



lizada nas culturas da uva e da manga.

A indução foi tema de uma das palestras do dia de campo organizado pela Embrapa Semi-Árido no Assentamento Saffra, município de Santa Maria da Boa Vista-PE. A participação no evento foi uma das atividades dos pesquisadores do Equador no vale do São Francisco. Na região, cumpriram uma extensa programação de reuniões técnicas com especialistas da Embrapa e visitas a áreas de produção de manga e uva e packing-house.

Segundo o responsável pela Área de Comunicação e Negócios da Embrapa Semi-Árido, Elder Manoel de Moura Ro-

cha, o intercâmbio técnico entre os pesquisadores do Brasil e do Equador gera oportunidades de formação de futuras parcerias que tornarão possível o incremento da fruticultura que é uma atividade de grande importância econômica para os dois países. No próximo ano, em uma data ainda por definir no primeiro trimestre, uma comitiva de pesquisadores da Embrapa deverá visitar o Equador para avaliar possíveis estudos em torno de frutíferas nativas.

Contatos: Wilson Vasquez – pesquisador, INIAP; wilovasquez@yahoo.com - www.iniap.gov.ec e www.cpatssa.embrapa.br